



Sindipetro RJ Filiado à **FNP**
Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro



21 3034-7300
21 99700-2564
sindipetro.org.br
contato@sindipetro.org.br
ACESE NOSSAS MÍDIAS

ANO 5 - Número 277 - 23 de março de 2023



PETROBRÁS SÓ DEMITIU ACUSADO DE ESTUPRO NO CENPES APÓS REPERCUSSÃO NA IMPRENSA

Sindipetro-RJ vem exigindo a proteção às vítimas e a devida apuração do caso

Essa não é a primeira vez que um caso de assédio sexual acontece dentro da maior empresa da América Latina. É surpreendente que a Petrobrás ainda não saiba lidar com uma questão de assédio sexual! E pior, a Inteligência e Segurança Corporativa da Petrobrás (ISC) protagonizou em atuação imprópria e com gosto de machismo, misoginia e racismo.

Em julho/agosto deste ano, quatro empregadas da Vinil, empresa contratada pela Petrobrás para prestar serviços, foram assediadas sexualmente, pelo mesmo agressor, na Cogeração do CENPES Original. Uma delas, estava há pouco tempo no emprego e ficou tão debilitada com a magnitude do trauma que pediu demissão e abriu processo no Judiciário contra o agressor. Veja a reportagem completa veiculada na quinta (21): <https://g1.globo.com/globonews/>

SINDICATO COBRA MEDIDAS DA PETROBRÁS DESDE 2022 - A partir do recebimento de relatos que envolviam assédio e violência sexual, o Sindipetro-RJ buscou fazer o acolhimento das vítimas e a assessoria jurídica passou a atuar em paralelo aos advogados (as) particulares já constituídos pelas vítimas, somando esforços para que a empresa não se omitisse.

O acompanhamento institucional e jurídico pelo Sindicato incluiu especialmente o acolhimento das vítimas e a persistente pressão sobre a Petrobrás para que as denúncias não caíssem no esquecimento e fossem adequadamente apuradas. Houve reuniões da CIPA, envio de ofício, divulgação de texto cobrando respostas da empresa, participação em reunião com a Ouvidoria e a Gerência Executiva do CENPES. Mas, NÃO houve respostas transparentes da gestão e as vítimas permaneciam sem os devidos esclarecimentos do andamento das apurações feitas pela estatal, avançando a deterioração do ambiente de trabalho no CENPES - tanto pela convivência com um agressor, quanto pela exposição a uma potencial agressão. **Veja a matéria completa e histórico das ações feitas pelo Sindicato: <https://sindipetro.org.br/histassediadorcenpes/>.**

O Sindipetro-RJ, além do setor Jurídico, tem constituído um GT de Diversidade e Combate às Opressões que atua na luta contra todo tipo de assédios. O Sindipetro-RJ já interveio em outros casos, há processos jurídicos em curso e existem ainda outros casos relatados em outras unidades da Petrobrás em bases de outros sindicatos.

É importante frisar que na Petrobrás há exemplos melhores de condução de casos no passado (<http://bit.ly/3nf4xml>) e também é de conhecimento público a condenação da estatal em caso de assédio sexual (<https://bit.ly/TSTassediopetrobras>).

ESSA LUTA É TODO DIA. DENUNCIE QUALQUER TIPO DE ASSÉDIO PELO NOSSO ZAP (21) 99700-2564. AMPLIE ESSA LUTA!

O combate aos assédios são muito precários nas empresas. Vide a nova regulamentação que colocou o tema do assédio sexual para ser tratado nas CIPAs. Vide a explícita atuação do Governo Bolsonaro de implantar toda uma gestão pelo assédio, sem a legislação vigente amparar seu pronto rechaço. Imediatamente após o caso ser publicizado, declarou ter mudado o denunciado de local de trabalho. E horas depois, decidiu pela demissão. Tristemente, uma das vítimas, desde 2022, viu-se obrigada a sair do emprego e outras permaneceram, no mínimo, sob pressão no trabalho. Imagine sofrer tal violência e ainda ter que conviver no mesmo ambiente com o agressor? Nesse caso, a gestão da Petrobrás não preservou ninguém, nem a própria imagem da empresa.

PORTANTO, O SINDIPETRO/RJ COBRA:

- a revisão do plano de ação para o combate ao assédio e à violência sexual na Petrobrás;
- um protocolo de proteção às vítimas;
- o aumento da segurança para as mulheres nas unidades da Petrobrás e, de imediato, no CENPES;
- a garantia de emprego para as vítimas;
- a recontração, em outra Unidade, da trabalhadora que se demitiu em função do ocorrido;
- a formação de comissões de investigação, com a participação do Sindicato, para este tipo de caso com especialistas e maioria de mulheres;
- abertura de denúncia para apurar as responsabilidades das pessoas que compuseram a comissão pela ISC de apuração do caso e que promoveram revitimização das denunciantes.

Venha participar do 1º Encontro Nacional de Mulheres da FNP!
Informações: fednacpetroleiros@gmail.com

AS LIÇÕES DO DESASTRE DA P-36 QUE AINDA SÃO DESPREZADAS PELA DIREÇÃO DA PETROBRÁS

Há 22 anos, em 15 de março de 2001, 11 trabalhadores petroleiros da plataforma P-36 tiveram suas vidas ceifadas por duas explosões e naufrágio da unidade, considerado um dos grandes desastres internacionais da indústria do petróleo

A perda total da P-36, cuja produção prevista seria de 180 mil barris por dia, segundo levantamentos da época, causou um prejuízo estimado em um R\$1 bilhão.

Era um contexto de promoção do neoliberalismo que estava sendo cada vez mais implantado na Petrobrás, no então governo de FHC, surfava no salto tecnológico conquistado pela Petrobrás naquele momento, em que se pensava até na mudança do nome para “Petrobrax”. Mas o aparente sucesso escondia uma sucessão de sinistros, expondo as lacunas da empresa no campo da saúde, segurança e meio ambiente que permanecem até hoje.

Apesar de suas premiações e certificações, que valorizam sua marca e contribuem para maior remuneração de seus acionistas, escondem uma rea-

lidade de subnotificações de acidentes de trabalho, precarização, assédio e abusos contra empregados terceirizados e próprios. E a pandemia da COVID-19, em dois anos, foi um exemplo disso, mostrando como isso acontece no dia a dia de quem atua nas plataformas da Petrobrás.

Que os 11 trabalhadores falecidos no desastre da P-36, nunca sejam esquecidos e que o sinistro, depois de 22 anos, sirva de referência para uma política de SMS que respeite os trabalhadores.

Adilson Almeida de Oliveira; Charles Roberto Oscar; Emanuel Portela Lima; Ernesto de Azevedo Couto; Geraldo Magela Gonçalves; Josevaldo Dias de Souza; Laerson Antônio dos Santos; Luciano Cardoso Souza; Mário Sérgio Matheus; Sérgio dos Santos Souza; e Sérgio dos Santos Barbosa **PRESENTES!**

SEGUNDO TURNO DA ELEIÇÃO PARA REPRESENTANTE DOS EMPREGADOS NO CA DA TBG

A eleição para representante dos empregados no Conselho de Administração (CA) da Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia Brasil (TBG) está no segundo turno. A votação deste segundo turno será da 0h do dia 22 de março até às 23h59min do dia 26 de março (considerando o horário de Brasília).

Fabiola de Vasconcelos Matos e Marcos Rodrigues Fernandes disputam a vaga. Fabiola trabalha na sede da TBG, no Rio de Janeiro, atuando em gestão de compras e contratação, entre outras atividades, e tem compromisso com os 10 pontos apresentados pelo Sindipetro-RJ; Marcos trabalha na área de inspeção de equipamentos no estado de São Paulo.

CANDIDATURA APOIADA PELO SINDIPETRO-RJ

No primeiro turno, o Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro (Sindipetro-RJ) convidou os candidatos que não estivessem na hierarquia da empresa a assinar um documento com 10 pontos que a agremiação considera importantes para atuação no CA, e que seja minimamente condizente com o papel de representante dos empregados. Na ocasião, duas candidaturas assumiram o compromisso com esses 10 pontos: a do Paulo Sérgio Ladeira e a da Fabiola Matos. Nenhum outro candidato se pronunciou. Ela é, portanto, a única candidata neste segundo turno a ter se comprometido com esses 10 pontos, confira neste link <https://bit.ly/TBG2turno>

SINDIPETRO-RJ NO “21 DIAS DE ATIVISMO CONTRA O RACISMO”

Atividade com transmissão ao vivo falou da importância das cotas raciais na Petrobrás

A sétima edição do “21 dias de Ativismo contra o Racismo” terminou no dia 21/03 - Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial. A data relembra o massacre de Shaperville que ocorreu em 1960 quando as tropas do Exército da África do Sul atiraram contra cerca de 20 mil manifestantes, matando 69 pessoas, deixando 186 feridos, porque protestavam pacificamente contra a lei que limitava lugares onde os negros podiam circular.

COTAS NA PETROBRÁS - Dentro da programação do evento, o Sindipetro-RJ promoveu debate com trans-

missão ao vivo sobre “O impacto das Cotas Raciais na Petrobrás” no dia 13. Participaram o diretor do Sindicato, Guilherme Moreira da Silva; Damião Chagas, que recitou poesias, e Denise Nicacio, ambos petroleiros e integrantes do GT Diversidade e Combate às Opressões do Sindipetro-RJ; e como convidada especial, Lívia Sant’Anna Vaz, doutora em Ciências Jurídico-políticas, promotora de Justiça no MP-BA e autora do livro “Cotas Raciais”. A mesa debateu “Cotas raciais e impactos na Petrobrás”. Assista ao vídeo e compartilhe: <https://bit.ly/21diasdebate>

Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

www.sindipetro.org.br

(21) 3034-7300 / 99700-2564

Comunicação: Antony Devalle, Bruno Dantas, Eduardo Henrique, Gabriel Carqueijo, Gustavo Marun, Mateus Ribeiro, Tiago Amaro e Vinícius Camargo

Redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Rosa Maria Corrêa (MTb 15.814-RJ)

Edição: André Lobão (MTb 28.307-RJ) | Secretária: Gabriel Carlos Cassiano de Araújo
Designer Gráfica: Adriana Gulias | Impressão: Digital Indoor | Tiragem: 8.000

CHEGA DE ASSÉDIO NO CNCL: É HORA DE MUDANÇAS!



NA DÚVIDA, FALE COM SEU SINDICATO!

Os trabalhadores no Centro Nacional de Controle e Logística (CNCL) encararam a gestão autoritária da Transpetro, durante a negociação de ACT de 2022, quando gestores do RH da Transpetro, juntamente com gestores do CNCL, tentaram arrancar direitos conquistados com muita luta.

O argumento utilizado, por exemplo, para não haver reajuste salarial era o da equiparação salarial ao “mercado”, sendo que esse tal “mercado de novos operadores” foi gerado após movimento privatista com vendas de ativos operados pela Transpetro, como a malha de gasodutos do Nordeste e do Sudeste, causando uma inversão da lógica salarial. Pior, a estatal hoje paga aluguel para usar os gasodutos!

É importante ressaltar que o trabalho no CNCL exige atenção permanente. Inclusive, é a partir deste monitoramento que são identificados furtos de combustíveis em quantidades mínimas nos oleodutos. Mas, na contramão da boa administração, os gestores no CNCL contribuem ainda mais com

o estresse, jogando a culpa nos operadores quando ocorrem fatos fortuitos. O Sindipetro-RJ tem denunciado essa situação.

CONTRA RTA FORJADOS E GDR VICIADAS - À base, cabe se organizar junto ao Sindicato, para engrossar a fileira de diretores sindicais e não permitir o êxito de infiltrados da famigerada “Equipe Keyla” (grupo dito de contingência, utilizado para tentar desestabilizar operadores).

É preciso dizer não às migalhas oferecidas por gerentes que usam cargos como moeda de troca para conseguirem forjar RTA (Relatório de Tratamento de Anomalia), depreciando o trabalho de outros operadores, resultando em avaliações de GDR (Gestão de Desempenho e Resultados) viciadas. São essas avaliações de desempenho falseadas que servem, por exemplo, para punir grevistas!

É HORA DE IR À LUTA SEM SE DEIXAR VENDER POR CARGOS EM TROCA DA ALMA COMBATIVA. AVANTE, CNCL!



PEÇA TEATRAL “MILAGRE DO BRASIL” FAZ HOMENAGEM A BOAL

Associados do Sindipetro-RJ pagam meia-entrada. Basta entrar em contato pelo gabrielcarlos@sindipetro.org.br, solicitando a inclusão do nome em lista que estará na bilheteria do Teatro

Nos 92 anos de nascimento de Augusto Boal (16/03/1931-2009), em cartaz o espetáculo “Milagre no Brasil”, que aborda a trajetória de um grupo de presos políticos em 1970 que vivem em contradições.

A peça ficará em cartaz até o dia 30/03, sempre às quartas e quintas, às 19h, no Teatro Dulcina (Rua Alcindo Guanabara, 17 - Centro).

Duração de 75 minutos e classificação 16 anos.

REUNIÃO DOS APOSENTADOS DISCUTE LUTA DAS MULHERES, AMS E SUPERBÔNUS DOS CHEFÕES DA PETROS

Encontro também apresentou informes jurídicos atualizados das ações coletivas do Sindipetro-RJ

Na terça-feira (14/03), o Sindipetro-RJ promoveu no Clube de Engenharia, Centro do Rio, a sua reunião mensal dos aposentados e pensionistas. O encontro foi realizado de forma híbrida e simultânea com a participação de associados das bases do Rio de Janeiro e Angra dos Reis.

Em pauta, informes de ações coletivas e revisão da vida toda; o superbônus dos gestores da Petros; a luta das mulheres petroleiras por equidade; conjuntura; golpes que usam o nome dos advogados do Sindicato contra associados e informes de ações coletivas e individuais.

REAJUSTE DA AMS: COMISSÃO DISCUTE ÍNDICE DE REAJUSTE

GT específico estabelecido no ACT participa de primeira mesa com a Petrobrás

A FNP entende e busca que a comissão de negociação amplie as condições na mitigação do reajuste adiado de março para abril. É necessário reduzir a relação de custeio aos níveis históricos vigentes antes das resoluções CGPAR 22 e 23, com aplicação a partir tanto do ACT 2017 - que inseriu a meta de custeio e, juridicamente, incorporou a possibilidade de déficits e cobranças de equacionamentos na AMS, quanto do ACT 2020 - que promoveu um brutal reajuste na relação de custeio e da margem de desconto AMS.

Tais medidas representaram um confisco das aposentadorias e pensões, estabelecidas e vinculadas a um patamar de custeio da AMS superior na nova perspectiva, repassando novos e inesperados custos a quem não tem perspectiva de crescimento salarial.

Saiba como foi a primeira reunião da comissão realizada em 1º de março, último, <https://bit.ly/GTAMS23>

A FNP emitiu uma carta formalizando que não houve acordo, mas se mantém aberta às negociações também porque não ficaram disponibilizadas as informações sobre custos advindos dos serviços de saúde ocupacional, doenças e acidentes de trabalho, somados ao custo total de AMS (<https://bit.ly/AMSNegativaFNP19>). Ainda porque as simulações apresentadas apontam para reajustes acima do que a categoria vem recebendo de reposição de perdas, e contraditoriamente, à perspectiva não de novos aumentos, mas de redução da relação de custeio aos níveis históricos anteriores ao ACT 2017, que giravam em torno de 26/28%.

SUSPENSÃO E REFINANCIAMENTO DE EMPRÉSTIMOS: ESPERAMOS RESPOSTAS

O Sindicato tem sido questionado por seus sindicalizados e participantes da PETROS em relação à suspensão e refinanciamento dos empréstimos vigentes, considerando o estrangulamento financeiro que vive a categoria e, também, o novo aperto e comprometimento da renda em virtude do novo PED no plano PPSP-REACTUADOS. Por isso, encaminhou uma carta ofício (75/2023), cobrando esclarecimentos à direção da fundação.

A PERGUNTA É: a PETROS vai garantir as alternativas de suspensão temporária na cobrança dos empréstimos e/ou o refinanciamento?

TUNGAGEM CONTRA PARTICIPANTES - Em julho de 2021, a FNP já havia encaminhado um pedido semelhante e a Petros aceitou uma suspensão temporária (<https://bit.ly/ParcelasSusp20>). Hoje, a realidade dos participantes da Petros que possuem empréstimos está mais agravada pelos descontos abusivos da AMS, iniciados em Jan/2021, e agora com o PED 2023. Boa parte dos participantes estão sufocados financeiramente, sendo impedidos até de comprar remédios e de manter suas despesas pessoais. (<https://bit.ly/EquacCart>) É bom ficar de olho para que esse dinheiro do equacionamento não vire superbônus da diretoria.

IR 2023: SINDIPETRO-RJ JÁ DISPONIBILIZA ATENDIMENTO

No dia 16/03 começou a ser disponibilizado o serviço de declaração gratuita de Imposto de Renda aos associados do Sindipetro-RJ

Agora com a nova configuração da recepção na sede do Sindicato, o atendimento será otimizado.

Associados que desejarem utilizar o serviço de confecção da Declaração de Ajuste - Imposto de Renda 2023, do Sindipetro-RJ, podem realizar o agendamento através do telefone 3034-7300, de

segunda à sexta-feira, das 10h às 17h.

Já quem quiser realizar a declaração de forma virtual pode encaminhar os documentos para irpf@sindipetro.org.br, o mesmo email recebe mensagens para dirimir dúvidas. O serviço é gratuito, limitado ao associado e um (01) dependente.